

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
 2004

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
 (Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
 que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DAS COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		10 pontos
3.		
3.1. (2,5 + 2,5)		5 pontos
3.2. (2,5 + 2,5)		5 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

Total 200 pontos

V.S.F.F.

239/C/1

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I – Elaboração de respostas a um questionário120 pontos

Os critérios e a pontuação que se seguem aplicam-se a **cada uma das perguntas** que integram este grupo:

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída a cada item

- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II – Questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa 30 pontos

- Selecção e aplicação de conhecimentos linguísticos

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

GRUPO III – Composição sobre um tema proposto 50 pontos

Aspectos de conteúdo – 70% da cotação atribuída ao item 35 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Selecção e relação dos vários aspectos tratados (30 pontos)

Aspectos de organização e de forma – 30% da cotação atribuída ao item 15 pontos

- Domínio da construção do texto, visível numa exposição estruturada (7,5 pontos)
- Correção linguística nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico (7,5 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/3.)

Nota – O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;
- por cada erro de acentuação, serão descontadas **quatro décimas (0,4) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Nota – No Grupo I e no Grupo III, os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística. No Grupo II, dado tratar-se de um grupo de itens de resposta fechada sobre a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa, serão efectuados os descontos relativos a todos os erros detectados pelo professor no enunciado produzido pelo examinando.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

GRUPO I

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se apenas **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, embora não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. Pedro tinha visto, «à meia-noite», «a estrela mais gira do céu» (l. 1), com um brilho muito vivo, e que parecia ficar ao alcance da mão de quem subisse ao cimo da torre da igreja. A beleza da estrela e a aparente facilidade de se lhe tocar despertaram-lhe um grande desejo de a ter, mesmo que não soubesse o que fazer com ela. Assim, movido por esse desejo, o miúdo saiu de casa naquela noite, depois de os pais terem adormecido.
2. Pedro foi a correr para a torre, cheio de medo, assustado pela noite e pela sua própria ousadia. Quando lá chegou, temeu que a porta estivesse fechada, mas não estava, de modo que podia abalançar-se a entrar e a subir as escadas. Ficou admirado por encontrar tanta facilidade; mas depois pensou que não devia ser preciso manterem a porta fechada, pois ninguém devia poder roubar os sinos. Entretanto, o ranger da porta, apesar dos seus cuidados, pareceu-lhe que o podia denunciar, e ficou transido de medo: suou, mas «este suor era frio» (ll. 22-23). Com muita cautela, subiu devagar, levado pela esperança de conseguir alcançar a estrela.
3. Um rapaz saudável e esperto como Pedro não costumava estar muito tempo calado e quieto, o que no dia seguinte aconteceu. O seu abatimento pouco normal começou a preocupar a mãe, sobretudo quando ela se apercebeu de que à tristeza do aspecto se juntava uma manifesta e rara falta de apetite. Às suspeitas de doença, por parte da mãe, vieram juntar-se as mais fundadas suspeitas de «alguma malhoadá» (l. 46), por parte do pai. Perante a observação do pai, baseada na constatação da saúde física do filho, Pedro teve uma reacção que ainda mais claramente o podia traír: «ficou muito corado» (l. 49); essa reacção foi acompanhada por outra que, apesar de se destinar a tranquilizar os pais, podia parecer ainda um novo sinal de comprometimento: «pôs-se a comer à pressa» (ll. 49-50).

4. Eis alguns dos traços psicológicos do protagonista:
- apreciador das coisas belas do mundo;
 - corajoso, pois foi capaz de vencer o medo, quer quando saltou da janela à noite, quer quando subiu pela torre acima, quer quando se empoleirou nos ferros cruzados do cata-vento;
 - decidido e psicologicamente forte, pois não só correspondeu com actos ao seu desejo, como foi capaz de vencer o sono e, sobretudo, o medo;
 - aventureiro e arrojado, dado que todo o plano que gizara tivera como objectivo principal realizar um desejo que achava que todos deviam ter, mas ninguém se atrevia a realizar;
 - amigo de brincadeiras e tropelias, a julgar pela suspeita de que «fizera uma das dele» (l. 49), nas palavras do narrador, que os pais deviam também muitas vezes usar;
 - ...
5. O recurso estilístico presente na frase transcrita é a personificação – «o medo vinha a correr» –, a qual sugere que Pedro corria como se estivesse a ser perseguido por alguém, tal era o medo que sentia.
6. A atribuição da cotação deverá ter em conta:
- a estrutura formal de título;
 - a articulação entre o texto e o título proposto, bem como a pertinência da fundamentação apresentada.
- Nota** – Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos a qualquer dos seguintes tipos de resposta:
- título sem qualquer fundamentação;
 - fundamentação baseada em transcrições do texto.

GRUPO II

1.

- 1.1. Mal desceu do automóvel, o amigo abriu os braços e correu ao encontro de Pedro, para o abraçar.
- 1.2. O automóvel, como ia a grande velocidade, despistou-se e foi de encontro a uma árvore.

2. Por exemplo:

Como a beleza da igreja a atraiu, a rapariga decidiu ir visitá-la.

3. Por exemplo:

- 3.1. Naquela noite longínqua, o menino apoiou-se no peitoril da janela e desceu devagar, até tocar o chão.
- 3.2. Agora, sempre que o pai se mostra muito irritado, o rapaz cumpre o castigo sem protestar.

GRUPO III

A produção de um texto de reflexão sobre um tema dado visa avaliar a competência de expressão escrita.

Tratando-se de um item de resposta aberta orientada, o professor, ao classificar a resposta do examinando, deverá observar os seguintes parâmetros:

- tratamento adequado dos aspectos de conteúdo relacionados com o tema proposto;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de uma opinião;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar a classificação referente aos «aspectos de conteúdo» e aos «aspectos de organização e de forma» do Grupo I e do Grupo III.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo I e do Grupo III.

No espaço respectivo, deverá registar a classificação atribuída à resposta a cada um dos itens do Grupo II.

Na coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2004 - 1.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS B (Cód. 239)

Código Confi- dencial da Escola	Código Con- vencional da Prova	GRUPO I 120						GRUPO II 30					GRUPO III 50		TOTAL DA PROVA 200 PONTOS						
		1.		2.		3.		4.		5.		6.		1.1.		1.2.	2.	3.1.	3.2.	C 35	F 15
		C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F								
		14	6	14	6	14	6	14	6	14	6	14	6	5		5	10	5	5	(C+F)	
(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)		(C+F)											
....	10	4	8	3	11	5	10	4	9	4	14	6						25	10	148
		14		11		16		14		13		20		5	5	10	2,5	2,5	35		
....	10	4	7	4	7	3	10	4	8	3	0	0						20	10	110
		14		11		10		14		11		0		5	5	0	5	5	30		

V.S.F.F.

239/C/5